

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 05/2026

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em maio, o Fed adotou postura mais hawkish (dura), passando a atribuir maior peso ao risco inflacionário do que ao enfraquecimento do mercado de trabalho, em uma economia global resiliente. Essas tensões geopolíticas estão refletindo uma maior pressão inflacionária, deterioração do sentimento e desaceleração da atividade, especialmente na Europa. Ao mesmo tempo, a economia global segue resiliente, sustentada pelo ciclo de investimento em tecnologia, recuperação gradual da manufatura e atividade robusta nos Estados Unidos. Nesse contexto, os principais bancos centrais têm adotado uma postura mais cautelosa em relação à inflação. O principal destaque foi o Federal Reserve, que manteve os juros inalterados, mas sinalizou uma mudança relevante na avaliação do balanço de riscos. A percepção cada vez mais disseminada de que o mercado de trabalho permanece equilibrado e de que a atividade segue resiliente deslocou o foco das discussões para a inflação.

NO BRASIL:

A evolução recente do cenário macroeconômico doméstico continua a motivar revisões, em geral mais cautelosas, quanto à magnitude e ao ritmo esperado para o ciclo de afrouxamento monetário. Esse movimento decorre, principalmente, de uma dinâmica inflacionária menos benigna do que o antecipado anteriormente, caracterizada não apenas por níveis mais elevados de inflação, mas também por sua maior disseminação entre os diversos componentes do índice. A combinação de inflação mais persistente, atividade resiliente e pressões estruturais advindas do mercado de trabalho sugere um ambiente mais desafiador para a condução da política monetária. O Banco Central poderá ser levado a adotar uma postura mais cautelosa, com redução mais lenta da taxa de juros ou mesmo interrupção do ciclo de flexibilização, caso os riscos inflacionários se concretizem. Esse cenário implica impactos relevantes para os mercados financeiros, custo de capital, decisões de investimento e para a trajetória da dívida pública, reforçando a importância do monitoramento contínuo desses vetores de risco.

RENDA FIXA:

No Brasil, os juros futuros também tiveram alta, dadas as incertezas em relação ao ambiente externo, o aumento do peso das eleições locais e a expectativa de uma condução mais cautelosa da política monetária por parte do Banco Central. No mercado de crédito privado, o mês foi marcado pelo fechamento dos spreads de crédito, que contribuiu positivamente para os preços dos ativos, apesar de a captação líquida da classe seguir negativa.

RENDA VARIÁVEL:

O IBR-x novamente apresentou desempenho inferior às bolsas americanas com queda de 7,26% contra uma alta de 5,2% e 10,5% do S&P e Nasdaq respectivamente. Parte dos ventos favoráveis ao Brasil começou a se dissipar, como fluxo de entrada de dólares e expectativa de um ciclo de queda de juros mais prolongado. Além disso, as incertezas políticas permanecem. Setorialmente, o segmento de materiais básicos apresentou a maior contribuição positiva para o desempenho do índice, enquanto o setor de utilities foi o principal detrator.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em maio de 2026 **de 1,14%**, contra o **CDI de 1,07%**. No acumulado de 2026 o perfil conservador está com uma rentabilidade **positiva de 5,70%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em maio de 2026 fechou no campo **positivo, 0,58%**. No acumulado de 2026 o perfil moderado está com uma rentabilidade **positiva de 5,342%**.

A carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade positivo no mês de maio de 2026 de **0,09%**. No acumulado de 2026 o perfil arrojado está com uma rentabilidade **positiva de 5,13%**

E por fim a carteira **Mais Gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de abril de 2026 de **1,16%**. No acumulado de 2026 o plano Mais Gerações está com uma rentabilidade **positiva de 5,77%**

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 08/06/2026

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, Santander, JGP e Boletim Focus